

Custo da cesta básica aumenta em 11 cidades

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 11 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre abril e maio de 2024, as elevações mais importantes ocorreram em Porto Alegre (3,33%), Florianópolis (2,50%), Campo Grande (2,15%) e Curitiba (2,04%). Já as principais quedas foram registradas em Belo Horizonte (-2,71%) e Salvador (-2,67%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 826,85), seguida por Porto Alegre (R\$ 801,45), Florianópolis (R\$ 801,03) e Rio de Janeiro (R\$ 796,67). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 579,55), Recife (R\$ 618,47) e João Pessoa (R\$ 620,67).

A comparação dos valores da cesta, entre maio de 2023 e 2024, mostrou que quase todas as cidades tiveram alta de preço, exceto Goiânia (-0,05%). As elevações variaram entre 2,53%, em Vitória, e 6,84%, em João Pessoa.

Nos cinco meses de 2024, o custo da cesta básica aumentou em todas as cidades, com destaque para as variações do Nordeste: Natal (15,11%), Recife (14,94%), João Pessoa (14,45%), Fortaleza (12,61%), Aracaju (12,04%) e Salvador (11,10%).

Com base na cesta mais cara, que, em maio, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.946,37** ou 4,92 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em abril, o valor necessário era de R\$ 6.912,69 e correspondeu a 4,90 vezes o piso mínimo. Em maio de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.652,09 ou 5,04 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.320,00.

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
ESCRITÓRIO REGIONAL EM GOIÁS**

Av. Independência, 942 - St. Leste Vila Nova, Goiânia - GO, 74645-010- Tel.: 62 3223-6088
www.dieese.org.br - ergo@dieese.org.br - CNPJ 60.964.996/0016.63

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – maio de 2024

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	826,85	0,49	63,31	128h50m	8,65	4,42
Porto Alegre	801,45	3,33	61,36	124h52m	4,56	2,54
Florianópolis	801,03	2,50	61,33	124h49m	5,61	4,69
Rio de Janeiro	796,67	-0,56	61,00	124h08m	7,86	6,26
Campo Grande	748,48	2,15	57,31	116h37m	7,28	3,37
Curitiba	741,46	2,04	56,77	115h31m	6,35	5,35
Brasília ¹	737,37	1,29	56,46	114h53m	5,53	4,82
Vitória	723,91	-0,40	55,43	112h47m	5,09	2,53
Fortaleza	709,90	-0,67	54,35	110h37m	12,61	5,54
Goiânia	704,51	0,50	53,94	109h46m	5,25	-0,05
Belo Horizonte	693,39	-2,71	53,09	108h02m	5,65	3,98
Belém	690,98	1,40	52,90	107h40m	7,06	3,16
Natal	640,10	1,24	49,01	99h44m	15,11	6,30
Salvador	623,05	-2,67	47,70	97h05m	11,10	4,83
João Pessoa	620,67	0,96	47,52	96h42m	14,45	6,84
Recife	618,47	0,19	47,35	96h22m	14,94	5,34
Aracaju	579,55	-0,44	44,37	90h18m	12,04	4,66

Fonte: DIEESE

Nota: 1) O valor da cesta de Brasília em abril foi alterado, devido a um problema no preço da manteiga. A cesta de abril passou para R\$ 727,95

Cesta x salário mínimo

Em maio de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 110 horas e 31 minutos, maior que o de abril, de 109 horas e 54 minutos. Já em maio de 2023, a jornada média foi de 113 horas e 19 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em maio de 2024, 54,31% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em abril, 54,01% da renda líquida. Em maio de 2023, o percentual ficou em 55,68%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Entre abril e maio, o custo do quilo do **café em pó** teve alta em todas as capitais. As variações ficaram entre 0,69%, em Belém, e 9,66%, em Recife. Em 12 meses, o preço médio aumentou em 12 cidades, com destaque para Aracaju (18,92%) e Belo Horizonte (15,23%). Em outros cinco municípios, a taxa foi negativa, e, em Brasília, a variação foi de -4,24%. As preocupações com os estoques globais de café, os problemas relacionados à safra do grão no Vietnã e o ritmo lento da colheita de café nas regiões brasileiras resultaram em aumento nas cotações internas do café moído.
- O valor do quilo da **batata** subiu em todas as capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre 17,92%, em Goiânia, e 44,32%, em Campo Grande, entre abril e maio. Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para Campo Grande (122,89%), Florianópolis (108,78%), Belo Horizonte (94,30%) e Rio de Janeiro (93,59%). O aumento nos preços da batata foi consequência da baixa oferta nacional. A safra das águas está próxima de se encerrar e a oferta da safra das secas é ainda muito pequena.
- O preço do **leite integral** ficou mais caro em 16 das 17 capitais. Entre abril e maio, os aumentos oscilaram entre 0,80%, em Salvador, e 12,41%, em Porto Alegre. A queda foi registrada em Recife (-4,01%). Em 12 meses, o preço do leite aumentou 4,58% em Belém, e, nas demais cidades, a variação acumulada foi negativa, com destaque para Recife (-13,75%), Aracaju (-10,58%) e Goiânia (-10,40%). A oferta no campo foi menor devido à entressafra.
- Entre abril e maio, o preço médio do **arroz** aumentou em 15 capitais. As oscilações foram de 1,05%, em Recife, a 16,73%, em Vitória. O preço médio do quilo do arroz não variou em Natal e Goiânia. Em 12 meses, todas as cidades tiveram taxas acumuladas positivas, as maiores em Belo Horizonte (42,43%) e Vitória (41,51%). Como o Rio Grande do Sul é o estado brasileiro com maior

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

produção de arroz, as enchentes reduziram a oferta. Mesmo com a importação do grão, houve aumentos na maior parte das cidades.

- O preço comercializado do **tomate** subiu em 10 das 17 capitais, entre abril e maio, com destaque para as taxas verificadas em Campo Grande (10,90%) e Curitiba (9,07%). Em 12 meses, o preço subiu em todas as cidades e as taxas oscilaram entre 3,00%, em Porto Alegre, e 67,30%, em João Pessoa. As chuvas e a maturação mais lenta do fruto, devido ao clima frio, reduziram a oferta e elevaram os preços no varejo.
- O preço do **feijão** recuou nas 17 capitais, entre abril e maio. Para o feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, as variações ficaram entre -12,54%, em Curitiba, e -5,90%, em Florianópolis. Em 12 meses, houve elevação de preço em quase todas as cidades, exceto em Porto Alegre (-2,69%). A maior alta acumulada foi registrada em Florianópolis (10,75%). O tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, apresentou queda em todas as cidades, com destaque para as taxas de Campo Grande (-7,59%) e Salvador (-6,99%), entre abril e maio. Em 12 meses, todos os municípios pesquisados registraram diminuição, a mais expressiva em Belém (-31,30%). A oferta de feijão preto e carioquinha, com a colheita da segunda safra, garantiu o abastecimento e o grão ficou mais barato no varejo.

Goiânia

Em maio de 2024, o custo da cesta básica da cidade de Goiânia foi o décimo maior no ranking entre as 17 cidades pesquisadas, chegando a R\$ 704,51, com alta de 0,50% em relação a abril. Na comparação com maio de 2023, o valor da cesta teve ligeiro decréscimo de - 0,05% e acumulou aumento de 5,25% nos cinco primeiros meses do ano.

Entre abril e maio de 2024, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram alta nos preços médios: batata (17,92%), café em pó (6,31%), tomate (3,67%), leite integral (2,12%), óleo de soja (1,05%), carne bovina de primeira (0,79%), pão francês (0,57%) e açúcar cristal (0,23%). O preço do arroz agulhinha se estabilizou

(0,00%) e Outros quatro alimentos apresentaram redução: banana (-15,37%), farinha de trigo (-0,86%), feijão cariocinha (-0,75%), e manteiga (-0,63%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações em oito dos 13 produtos da cesta: batata (53,14%), arroz agulhinha (26,83%), tomate (13,48%), açúcar cristal (10,20%), banana (7,67%) e pão francês (2,81%). Foram registradas quedas em outros sete itens: feijão cariocinha (-18,65%), farinha de trigo (-15,96%), óleo de soja (-15,62%), leite integral (-10,40%), carne bovina de primeira (-9,79%), manteiga (-7,10%) e café em pó (-3,68%).

Em maio de 2024, o trabalhador de Goiânia, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 109 horas e 46 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em abril, quando necessitou de 109 horas e 13 minutos. Em maio de 2023, quando o salário mínimo era de R\$ 1.320,00, foram necessárias 117 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em maio de 2024, 53,94% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em abril, o percentual gasto foi de 53,67%. Já em maio de 2023, o trabalhador comprometia 57,73% da renda líquida.

5

Sobre a coleta no Rio Grande do Sul

A coleta de preços em Porto Alegre foi feita ao longo de maio por toda a equipe técnica do Escritório Regional de Porto Alegre, que se dividiu e foi presencialmente aos estabelecimentos. Todos os supermercados da amostra foram visitados, exceto um, afetado pela enchente. Já entre as padarias e açougues, por causa da dificuldade de se chegar aos locais, foi possível fechar o mês com 73% da amostra pesquisada.

A percepção, ao longo da coleta de preços, é de que não houve desabastecimento na cidade, entretanto, algumas marcas ficaram ausentes/faltantes por conta de problemas de logística/distribuição, pois houve interrupção no tráfego de algumas rodovias e alagamentos nos estoques de distribuidoras e/ou caminhões. Em alguns estabelecimentos, havia aviso de limite de unidades por cliente (ex: leite e arroz).

Apesar de tudo, há indicações de que serão/são problemas limitados e pontuais, que não devem continuar ocorrendo, mas desaparecer gradativamente, com o restabelecimento do fluxo de logística, transporte e distribuição.